

Projeto 102

Cód/Nome	102 - Rolê de banco: arte da (sobre)vivência afro-baiana a partir da Capoeira Angola
Orientador	Rafael Alexandre Gomes dos Prazeres
Campus	Paulo Freire
Área	Atividades acadêmicas (ensino/pesquisa/extensão) - ÊNFASE NA EXTENSÃO
Vagas	2
	rafaeldosprazeres@ufsb.edu.br

Resumo

Apesar de ser originária da Bahia - Brasil, a capoeira Angola é uma das expressões de ascendência africana que faz uso da inteligência do corpo e da mente como principal elemento da resistência contra muitas ações beligerantes em detrimento do povo negro no Brasil. A precisão de suas ações é responsável por mais de um século de oposição ao racismo, pela formação tática de costumes já enraizadas na cultura brasileira e, ao mesmo tempo, se mostra escorregadia para quem a tenta aprisionar. Este projeto se propõe a conhecer e exercitar os aspectos histórico-culturais da capoeira Angola, por via de suas linguagens artísticas intrínsecas (dança, dramatização, música, canto, dentre outros), observando as semelhanças que elas possuem com as estratégias de (sobre)vivência do povo afro-baiano do extremo sul do estado. Tentar compreender como as linhas culturais de negros e negras dessa região resistem há anos por meio de condutas relacionadas à capoeira. Para tanto, além do uso de filmes, músicas, documentários e da literatura – caras à experiência da recepção –, será necessário, por outro lado, o exercício de atividades corpóreas, o levantamento das práticas de cunho afro-baiano ligados à capoeira Angola em Teixeira de Freitas, bem como a compilação dessas informações em um inventário online sobre os espaços de resistência na cidade. Os suportes teóricos e práticos que auxiliam este projeto estão baseados primordialmente em A) atividades artístico-culturais afro-baianas presentes em diferentes grupos e comunidades de Teixeira de Freitas, tais como grupos de rap, coletivos artísticos, terreiros de candomblé e Umbanda, e grupos de capoeira; e em B) no material científico e artístico presentes nas obras do Mestre João Pequeno; do Mestre João Grande; de Lima (2000); Rego (1968); Abib (1999); (2008) e (2009); da mestra Janja (2015), dentre outros. Baseado em práticas da capoeira, espera-se que atividades corpóreas sejam estimuladas (artesanato, criações artísticas, movimento físico, dentre outros), bem como aspectos do letramento racial e da criação de um produto para a sociedade do extremo sul baiano.

Atividades dos bolsistas

Primário: Planejamento e implementação de um projeto de extensão na UFSB que se relacione com o escopo de atividades propostas coletivamente (entre bolsista(s) e orientador) e que intercale seus conhecimentos universitários desenvolvidos a partir de CCs ligados a aspectos artísticos, culturais e de raça/gênero (“Estéticas negrodscendentes”, “Poéticas negrodscendentes”, “Corporalidades negrodscendentes no Brasil”, e os ateliês artísticos relacionados a corpos e comunidades) aos saberes e práticas comunitárias na cidade de Teixeira de Freitas.

Secundário: - Alimentação da plataforma virtual com informações acerca de grupos ou personagens que pratiquem atividades afro-culturais relacionadas à capoeira em Teixeira de Freitas. - Letramento racial crítico, em congruência com a reflexão em torno das questões de gênero, no contexto do extremo sul da Bahia como forma de problematizar a desigualdade transversal direcionada à cultura afro-brasileira. - Movimentos corporais que estejam vinculadas ao saber ancestral da preservação de si e do outro através da produção artesanal de instrumentos, dos exercícios mentais de criação artística e de reativação do diálogo entre corpos a partir das práticas da capoeira Angola (canto, dança, toque, jogo, dramatização, dentre outros).

Atividades semanais e carga horária

Reuniões semanais para planejamento de ações e intervenções; Auxiliar na manutenção dos espaços de comunicação virtual relacionados ao projeto (e-mail e redes sociais); Contribuir com a pesquisa de grupos e/ou personagens que pratiquem atividades afro-culturais relacionadas à capoeira em Teixeira de Freitas e dos municípios do extremo Sul da Bahia; Ter acesso a materiais artísticos e bibliográficos relacionados à cultura afro-baiana levantados coletivamente no planejamento mensal; Praticar atividades corporais relacionadas à capoeira Angola.

Introdução

Dentre os diversos golpes da capoeira Angola, o “Rolê de banco” – um movimento no qual o capoeirista, em posição de ponte (para trás), dá volta em seu próprio eixo cervical – é uma das ações que mais exige elasticidade e precisão durante o jogo, não apenas por estar com a coluna curvada para trás e de cabeça para baixo, mas porque tal atividade deve ser praticada com velocidade e em meio à dinâmica perigosa do jogo, aumentando bastante o seu nível de dificuldade. Da mesma forma que o capoeirista, pode ser comparado o corpo negro que resiste agilmente às adversidades do cotidiano nas diversas cidades da Bahia. Sobreviver no contexto das variadas intempéries sob as quais está submetido a pessoa negra no estado, requer flexibilidade, inteligência e precisão, seja por questões raciais/gênero (para transpor preconceitos e racismos amparados no fenótipo e na distinção de gênero), seja por questões histórico-culturais (como a preservação das vivências e experiências ancestrais negras). São verdadeiros “rolês de banco”. Longe de integrar apenas o rol de práticas discriminatórias direcionadas a comunidades e culturas negras em grandes centros do estado da Bahia, os infortúnios perpétuos materializados no racismo (e potencializados no sexismo) também são observados nos municípios de médio e pequeno porte do estado. No caso específico do extremo sul da Bahia, é possível perceber uma distinção entre os treze municípios que o compõem em se tratando da aceitação a elementos da cultura afro-baiana. A mesma celebração à danças, cultos, artes negras em Caravelas (cidade onde concentra a maior parte das atividades culturais afro-baianas do extremo sul) não é observada em Teixeira de Freitas (cidade mais populosa do extremo sul baiano e onde está situado campus Paulo Freire da UFSB). Mesmo que haja uma hipopublicização de algumas práticas afro-baianas em Teixeira de Freitas, é sabido que elas existem. E são diversas! Tais expressões surgem aqui ou acolá, tímidas ou silenciadas, na casa dos descendentes dessas práticas, nos terreiros religiosos, em eventos artísticos nas praças da periferia, nos projetos escolares. São criações artísticas ou ações culturais que fortalecem a resistência observada na performance da capoeira Angola. Somar-se a esta resistência, através das múltiplas inteligências – desde a corpórea até a musical –, é uma das buscas deste projeto. Será através de oitavas de músicas, do cântico conjunto, do toque e confecção de instrumentos, das comunicações corporais, da

investigação de outros grupos em Teixeira e da criação de um inventário que será possível este “rolê”. Por isso, ele será dividido em planejar, praticar, investigar e criar. Tudo isso em coletivo.

Justificativa

Este projeto concentra alguns pontos fulcrais na sua gênese. O primeiro deles pode ser observado na importância que a cultura praticada na capoeira angola reserva para o letramento racial, para a disciplina e cuidado com o corpo e para a inteligência e flexibilidade das práticas necessárias para lidar com a desigualdade de raça/gênero que acometem o povo negro. Na região, sobretudo em Teixeira de Freitas, este projeto tem a pretensão de auxiliar o montante de grupos que já desenvolvem práticas resistentes. Desse modo, além de fazer parte da prática pessoal e da identidade de muitas pessoas da cidade que, como este orientador, carregam consigo características fenotípicas negras e que compartilham métodos pacíficos (porém firmes), artísticos/criativos e intelectuais/estratégicos em prol da mudança de conduta social para com a cultura negra na região, a capoeira angola pode ser entendida como uma alternativa não hegemônica para tratar de questões que não apenas estão nos outros, mas que também estão em muitos de nós (preconceito, ignorância, sedentarismo em prol da linguagem acadêmica, dentre outros). Por isso, este projeto mira no horizonte o uso de atividades manuais para a confecção de instrumentos musicais, o desenvolvimento da prática da escuta de mestres dos saberes populares da região, na percepção do diálogo com o próprio corpo através da ginga, do jogo, da dança, do canto. Arelada a esses dois aspectos e confluyente com os conhecimentos ancestrais de povos negros, são acrescentadas aqui as epistemologias de saberes desenvolvidas pelo espaço acadêmico que envolvam o campus Paulo Freire e que tratem da luta em prol da equidade de espaços voltados para a cultura e para as categorias sociais ligadas aos estudos étnico-raciais e de gênero.

Objetivo Geral

Conhecer e exercitar os aspectos histórico-culturais da Capoeira Angola a partir de suas linguagens artísticas (dança, música, canto, dramatização, produção de instrumentos...) e de seus elementos subjetivos (afetividade, espiritualidade, dentre outros), observando as semelhanças que eles possuem com as estratégias de sobrevivência do povo afro-baiano.

Objetivos Específicos

Estudar, a partir da prática da Capoeira Angola, sobre seus elementos específicos: história, música, canto e jogo Relacionar os aspectos subjetivos, religiosos e comunitários do povo negro à filosofia/vivência da Capoeira Angola Pesquisar alguns espaços e atividades de expressão artístico- culturais afro-brasileira existentes em Teixeira de Freitas

Metodologia

Esta atividade se ampara, sobretudo, na discussão em torno das características criativas de resistência observadas no cotidiano do povo afro-baiano e que tenham relação com as práticas da capoeira angola. Ao longo do ciclo de 12 meses, ela se propõe a utilizar como desenho primário de organização (isto é, desenho prévio antes do diálogo e das adequações realizadas em parceria com a/o(s) bolsista(s)

selecionada/o(s) e com os grupos comunitários que, porventura, venham a participar do projeto) a pesquisa de cânticos, de vídeos, de textos; a prática de atividades corporais, a interação a partir do diálogo e de investigação quantitativa de campo com grupos da região. As atividades serão distribuídas em módulos – conforme a organização abaixo descrita – e obedecerão ao montante de 4 ações mensais (1 – pesquisa sobre a história e cultura afro-baiano por meio da literatura e de conversas com guardiões e guardiãs ainda em atividade do saber comunitário relacionado à capoeira; 2 – Práticas corporais, produção de instrumentos, oficinas de canto e toque, exercícios e treinos da capoeira angola; 3 – Exibição de vídeos relacionados à resistência e aos aspectos que percorram as nuances culturais afro-brasileira identificadas com a capoeira; 4 – Rodas: Jogos e diálogos frequentes em torno dos saberes e práticas das comunidades afro-baianas). As pesquisas de campo servirão para a criação de um inventário com a informação de grupos, práticas e movimentos histórico-artístico-culturais que estejam no mesmo campo semântico da capoeira. Este inventário será disponibilizado para a comunidade por meio digital ao final do período de realização deste projeto. Como desenho temporário, as atividades têm os temas propostos no álbum do cantor e compositor brasileiro Paulo Cesar Pinheiro – Capoeira de Besouro (2010) como base de suas etapas. Mês 1 - Toque de Amazonas Mês 2 - Toque de Benguela Mês 3 - Jogo de Dentro e Jogo de Fora Mês 4 - Toque de São Bento Grande de Angola Mês 5 - Toque de São Bento Pequeno Mês 6 - Toque de Cavalaria Mês 7 - Toque de Santa Maria Mês 8 - Toque de Barravento Mês 9 - Toque de Iúna Mês 10 - Toque de Angola Dobrado Mês 11 - Toque de Idalina Mês 12 - Toque de Tico-Tico Bônus - Samba de Roda A cada mês, o trabalho a ser desenvolvido terá um tema específico e será harmonizado pelo toque de berimbau da capoeira. A pesquisa em torno da história e da prática de cada toque, terá como culminância mensal a exibição de um filme ou a roda de capoeira, ambas antecedida ou sucedida por um debate-papo sobre o desenvolvimento do projeto. Ainda aí, serão expostos os instrumentos confeccionados pelos participantes das oficinas.

Resultados esperados

A) Que a(o)s estudante seja capaz de perceber a multiplicidade de caminhos utilizados pela cultura afro-baiano, a partir da Capoeira Angola, como meio de resistência inteligente às opressões porque passam pessoas negras no estado. B) Que ela(e) identifique as diferentes linguagens artísticas utilizadas pela capoeira angola como método para uma arte-educação baseada no conhecimento da comunidade. C) A partir do exercício crítico e cultural, a(o) estudante seja capaz de refletir como as práticas presentes na capoeira angola auxiliam ações contra os preconceitos à cultura afro-brasileira. D) Levantamento e publicização – numa plataforma virtual – da quantidade e (quais são) os coletivos na cidade de Teixeira de Freitas relacionados aos espaços onde acontecem práticas culturais afro-brasileiras que dialogam com a capoeira (Grupos de Capoeira, Movimento Hip-Hop, Grupos de Samba, Terreiros de Candomblé e Umbanda, dentro outros). E) Rodas: Jogos e diálogos frequentes sobre ecoepistemologias voltadas aos saberes e práticas de comunidades afro-baianas.

Referências

ABID, Pedro. Memórias do Recôncavo: Besouro e outros Capoeiras. 2008. 1 post (54 min) Postado em: 2015. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=gvP42zM5axM&t=2965s>>. Acesso em: Abril de 2020. ABID, Pedro. O velho Capoeirista: mestre João Pequeno de Pastinha. 1999. 1 Post. Postado em: 2011. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=MUp2Y7myKtU>>. Acesso em: Abril de 2020. ABID, Pedro (Coord.) Mestres e capoeiras famosos da Bahia. Salvador: EDUFBA, 2009.

ARAÚJO, Rosângela. É preta, Kalunga. A Capoeira angola como prática política entre os baiano: anos 80-90. Rio de Janeiro: MC&G, 2015. LIMA, Luiz Augusto Normanha (Org.). Uma vida de Capoeira João Pequeno de Pastinha. . São Paulo, s.n. 2000. REGO, Waldeloir. Capoeira de Angola: um ensaio sócio-etnográfico. Salvador: Itapuã, 1968.